

PREVALÊNCIA DAS DISFUNÇÕES DO ASSOALHO PÉLVICO EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

XXXVIII Encontro de Iniciação Científica

Vielceketlin Franco Viana, Lia Gomes Lopes, Camila Teixeira Moreira Vasconcelos

Os profissionais de enfermagem possuem carga horaria laboral alta, além de retorno financeiro, muitas vezes, não compensatório, de estresse e de atividades de rotina profissionais que requerem levantar peso, como banho no leito, sendo esses, fatores que justificam a investigação das Disfunções do Assoalho Pélvico (DAP) nessa população. O objetivo foi conhecer a prevalência das DAP nos profissionais de enfermagem. Trata-se de um estudo transversal, ocorrido de abril a agosto de 2018 com enfermeiras e técnicas de um hospital público de referência. O questionário utilizado para coleta foi um formulário do Google Forms. O estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob pareceres nº 2.435.205 (HGF) e nº 2.396.335 (UFC). A amostra foi de 264 profissionais, sendo 84 enfermeiras e 180 técnicas, provenientes em maioria de setores de alta complexidade. A média de idade foi de 35,8 anos, 79,5% eram declaradamente não-brancas e a maioria atuava na profissão e no referido setor há mais de 6 meses. Em questão de queixas ou prevalência de DAP, 81,4% das participantes possuíam, ao menos, um tipo de sintoma do trato urinário inferior (STUI), onde outros sintomas apareceram com os seguintes percentuais: POP com 9,5%, disfunções sexuais com 18,5% e 26,5% com constipação. Não ocorreram queixas de incontinência anal (IA), nem diferença na prevalência das DAPs entre técnicas e enfermeiras. Os STUI de maior prevalência foram os de armazenamento com 71,6%, sendo, dentre eles, os de maior prevalência: noctúria (34,5%), polaciúria (31,8%) e dor ao enchimento vesical (29,2%). A Incontinência Urinária (IU) de maior prevalência foi a IUE com 14,8%, seguida da IUU com 11%. Através dos dados obtidos, percebe-se a importância de investigar as DAP nessa população, a fim de promover a saúde e, assim, diminuir a incidência dessas disfunções. Agradeço ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela bolsa concedida para o desenvolvimento da pesquisa.

Palavras-chave: SINTOMAS DO TRATO URINÁRIO INF. RISCOS OCUPACIONAIS. ENFERMAGEM. INCONTINÊNCIA URINÁRIA.